



## Freguesia de Terroso

### ACTA N.º 9

Ao vigésimo primeiro dia do mês de Setembro de dois mil e sete, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Terroso na sua Sede, tendo estado presente todos os elementos que a compõem, mediante a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura e aprovação da acta da Assembleia anterior.

1- Período de antes da ordem do dia;

2- Período da ordem do dia:

a. Apresentação das actividades da Junta;

b. 2ª Revisão Orçamental;

c. Discussão e aprovação das novas taxas para o cemitério a aplicar no ano de 2008.

3- Período de depois da ordem do dia;

O Sr. Presidente da Assembleia tomou a palavra e questionou se havia alguma correcção a fazer á acta da assembleia anterior, uma vez que a mesma foi distribuída juntamente com a convocatória e já analisada pelos elementos da Assembleia de Freguesia.

No período de antes da ordem do dia, o Sr. Joaquim Santos questionou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre quem é o proprietário da área envolvente á actual sede da junta de freguesia, quando vão ser feitas as obras de melhoramento dos socalcos no parque desportivo e se o executivo tem conhecimento do projecto do Centro Cívico.

O Sr. Joaquim Vilar diz que quanto á área envolvente á actual sede da Junta de Freguesia, a mesma é privada á excepção de uma pequena parcela que foi ajardinada de forma a embelezar o local, sendo esta, propriedade da Junta de Freguesia. Ficou acordado pedir uma cópia da escritura do terreno ao proprietário para esclarecer todas as dúvidas. Quanto ao projecto do Centro Cívico ficou de responder mais tarde. Quanto aos socalcos no parque desportivo, nada está previsto fazer.

A Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alicia Marques tomou a palavra, lamentando o facto de no mesmo momento em que elementos da confraria da Nossa Sr.<sup>a</sup> das Dores faziam o peditório, distribuíam a folha informativa da Junta de Freguesia.

O Sr. João Morim diz que na reunião anterior ficou combinado intervir na Rua das Pousadas e na Rua dos Enxurros, assim que o tempo permitisse. Até á data e apesar de ter havido condições climatéricas que o permitissem, ainda nada foi feito. Ainda na Rua das Pousadas diz haver cães vadios perto do Restaurante Aqueduto, que foi atacado por um deles. Sabe que uma criança também foi mordida e que a Junta de Freguesia tem conhecimento. Pede que tomem providências. Diz também que relativamente á correcção dos números de telefone do centro social que pediu na última reunião, confirmou com um administrativo desta entidade que o respectivo número pertence a fax e não a telefone. Diz que o horário da biblioteca Municipal que está anunciado na folha informativa é diferente daquele que consta na página da internet da biblioteca, solicitando a sua correcção para que a população seja informada correctamente.

O Sr. Joaquim Vilar respondeu ao Sr. João Morim, dizendo que não foram feitas ainda as reparações nas ruas em causa, porque espalhar material para tapar os buracos sem que o mesmo seja compactado, não adianta de nada. Os veículos ao circular acabam por facilmente retirar o que lá foi colocado, principalmente os pesados de transporte de madeiras que frequentemente lá têm passado, tendo a Câmara Municipal que arranjar uma solução para aquela rua. Quanto ao horário da biblioteca, diz estarmos ainda no horário de verão, que não foram ainda informados do horário de inverno, mas vão confirmar e se necessário proceder á



## Freguesia de Terroso

### ACTA N.º 9

correção. Quanto aos cães, diz ter conhecimento da sua existência, mas não sabe de ninguém que tenha sido mordido. Já deu conhecimento á Câmara Municipal através da Sr.ª Eng.ª Rute, mas ainda nada foi feito.

O Sr. Fernando Machado tomou a palavra desejando que todos os membros da Assembleia de Freguesia tenham tido umas boas férias. Diz que o Sr. Presidente da Junta teve atitudes prepotentes, salazaristas, ditatoriais e totalitárias, relativamente às obras do talhão “E” do cemitério, invadiu e vandalizou propriedade privada, sem dar conhecimento a ninguém. Trocou mármore e granito, materiais nobres de construção por mosaico hidráulico de terceira categoria. Na parte que lhe toca diz ter pedido ao Sr. Presidente para não tomar nenhuma atitude sem que primeiro falassem, o que tal não aconteceu e quando lá chegou viu tudo vandalizado, inclusive o terreno diz que estava delimitado e agora sem essa delimitação diz ter menos área, aguardando por parte do Sr. Presidente da Junta disponibilidade para dialogarem. Estas atitudes diz não terem sido só para com ele, mas sim para com todos os proprietários de jazigos que compraram e pagaram os respectivos terrenos. Lançou ainda o desafio para que façam o mesmo na parte nova do cemitério, para assim tudo ficar igual. Questionou o número de covatos ainda disponíveis no cemitério e alertou para o facto de o cemitério estar com a sua capacidade quase esgotada. Acusou ao Sr. Presidente de esbanjar algum dinheiro publico por motivos simplesmente eleitoralistas nomeadamente no calcetamento na rua de Sapugães, onde se gastou uma verba bastante avultada e teve um período de vigência limitado, uma vez que todos sabiam e estavam expectantes da chegada do saneamento básico, sendo desperdiçado dinheiro quando á outras situações onde há necessidade de intervir com mais urgência. Quanto ao saneamento básico, questiona se sabe se os pavimentos vão ser repostos como estavam anteriormente, cubos de granito na via de circulação e calçada á portuguesa nas bermas, ou se será tudo em cubos de granito. Quer saber também qual foi a resposta do Sr. Eng. Aires quanto á proposta de alargamento da rede de saneamento, a zonas que não estavam contempladas. Quer também chamar a atenção do Sr. Presidente da Junta para a drenagem de águas pluviais do Loteamento da Boavista uma vez que tem causado problemas na zona das Póvoas e Carregal, querendo saber se tem conhecimento da situação e quais as medidas que tomou até ao momento.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu ao Sr. Fernando Machado que as linhas de água deverão ser limpas pelos proprietários para que estas corram devidamente, porque nesta altura sem que tenha chovido é completamente impossível que as linhas não suportem o pouco caudal de água. Relativamente ao saneamento diz que o projecto apresentado ao executivo anterior não está a ser cumprido. Apesar de já ter sido pedida toda a documentação como caderno de encargos e projecto, nada foi facultado. As obras foram iniciadas sem que houvesse uma satisfação da Câmara Municipal para com a Junta de Freguesia, sendo as pessoas responsáveis do PSD, que são quem está no poder as indicadas para responder a todas as questões do saneamento, pelos menos por enquanto. A única informação obtida até á data foi que as repavimentações das ruas seriam nos mesmos materiais, não havendo substituição de pavimentos nas ruas onde estava previsto. Quanto ao centro cívico desconhece qualquer projecto, assim como a pavimentação da Rua da Azenha, foi dada informação pelo Sr. Engenheiro Leal que continuará como está. Sobre o arranjo no cemitério, diz que todos os proprietários foram tratados da mesma forma, tendo sido só o Sr. Fernando Machado a reclamar. Diz também que lá existem neste momento dois covatos da existência anterior e mais dois que foram aproveitados nos cantos, sendo quatro no total.



## Freguesia de Terroso

### ACTA N.º 9

Quanto ao pensamento no futuro do cemitério, deveriam os executivos anteriores ter programado desde a construção até á venda dos covatos, de forma a permitir que o alargamento que foi feito não se esgotasse em tão pouco tempo.

O Sr. Fernando Fernandes questionou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia se quando foi feita a drenagem das águas do loteamento da Boavista foi informado de como as obras iam ser feitas de forma a evacuar a água. Diz que a Junta de Freguesia foi acusada pelo Sr. Fernando Machado de gastar dinheiro mal gasto, nomeadamente na Rua do Cruzeiro, esquecendo-se o Sr. Machado que na rua onde mora a mesma já tem pavimento em cubos á muito tempo e as outras pessoas também têm direito a ter condições junto a suas portas. Se por ventura o saneamento iria ser instalado, é uma questão que se colocava, tendo o Sr. Machado dito em Junho de 2006 que nem daqui a dois anos teríamos saneamento, portanto o Sr. Machado também está mal informado e não respeita o facto de na incerteza de tal obra terem sido criadas melhores condições para cidadãos desta Freguesia como ele.

O Sr. Joaquim Vilar respondeu que quanto às obras da drenagem de águas do loteamento da Boavista, tudo foi alterado, porque estava previsto existir uma nova rua naquele local e desistiram, tendo que ser construída uma conduta de água pelos terrenos privados, sendo por ele exigido que a mesma fosse lançada na linha de água e não na via pública como inicialmente estava previsto.

No período da ordem do dia, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, tomou a palavra dizendo que o assunto mais importante no momento e com que a Junta de Freguesia se tem preocupado é quanto ao saneamento, na forma como vão ser repavimentadas as ruas, não estando de acordo com o que se está a passar e usando dos direitos e das leis que nos defendem para lutarmos até ao fim e mostrar que esta Junta de Freguesia foi eleita democraticamente tal como os membros da Câmara Municipal, que são poder e exercem um cargo ao qual lhes foi confiado. Assim sendo a Câmara terá que negociar com a Junta de Freguesia e não voltar as costas como até aqui tem acontecido. É também com diálogo que se evitam que haja atitudes mais drásticas para com a Câmara Municipal, como foi o caso do pavimento do Jardim – de – Infância que após sucessivas promessas de substituição foi feita a ameaça que se o mesmo não fosse substituído, as portas do Jardim – de – Infância, seriam fechadas conforme acordo com todos os pais até que a obra fosse executada.

As obras no cemitério estão a ser terminadas e também tem havido diálogo com o proprietário do terreno onde se prevê alargar, tendo este concordado desde que sejam negociadas contrapartidas. As ruas continuam a ser limpas, a sinalização será revista depois das obras do saneamento. A conclusão da nova Sede de Junta está a ser estudada de forma a adaptar às necessidades da Freguesia de forma que as mesmas estejam executadas na totalidade até ao próximo ano conforme exigido. Informa também que está aprovado um novo projecto com a criação de melhores condições na escola de Paranho que arrancará no final do ano lectivo.

Quanto á revisão orçamental, foram dadas explicações sobre a entrada de valores utilizados para conclusão do Jardim – de – Infância e receitas de vendas de covatos, tendo sido aprovado por maioria com cinco votos a favor dos membros da Mesa de Assembleia e bancada do PS e quatro abstenções da bancada do PSD.

Sobre a aplicação de novas taxas para o cemitério no ano de dois mil e oito, tomou a palavra o Sr. José Santos explicando que as alterações propostas são de aumento da taxa de apresamento de cinco euros para sete euros e cinquenta cêntimos e a criação de uma taxa que



## Freguesia de Terroso

### ACTA N.º 9

denominam como taxa de zelo de dois euros e cinquenta cêntimos que se destina a fazer face às despesas de manutenção, água e electricidade no cemitério. Foi aprovada por cinco votos da bancada do PS e Mesa de Assembleia, três abstenções da bancada do PSD e um voto contra da Sr.ª Dr.ª Alicia Marques, que diz justificar com o facto do objectivo ser suportar as despesas e feitas as contas a receita será muito superior às mesmas.

No período de depois da ordem do dia, tomou a palavra o Sr. Alberto Petejo, querendo saber se o PDM já foi definitivamente aprovado e sugerindo o alargamento do caminho que vai do Loteamento do Castanhal junto ao campo de futebol em direcção a Rio Mau de forma a facilitar a circulação e impedir que lá seja colocado tanto lixo.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra dizendo que quanto ao PDM, foi recebido um ofício sobre os terrenos junto á igreja, onde foi dito que se iria pedir o desbloqueamento dos mesmos de forma a permitir que se algum dia se fizesse um arranjo naquela zona da igreja aqueles terrenos estariam condicionados. Foi feito um ofício á Comissão Ecológica e é necessário aguardar resposta para depois prosseguir com o PDM. Quanto ao caminho, estavam a aguardar a substituição de pavimento de cubos por asfalto durante a instalação de saneamento de forma a fazer alguns pequenos trabalhos e esse caminho poderia ser um deles.

O Sr. Manuel António Silva tomou a palavra esclarecendo que no passado sábado ao serviço da comunidade paroquial de Terroso, alguns membros que servem a Freguesia procederam á distribuição da folha informativa enquanto faziam o peditório da confraria da Nossa Senhora das Dores, tendo essa observação vindo a esta Assembleia e sido feitas observações de carácter particular. Julga que a prestação de serviço público é algo de enaltecer indiferentemente a instituição que se serve, achando que as pessoas que servem a paróquia são tão dignas de servir esta Freguesia assim como o contrário, sem que haja conflito de interesses. De estranhar é que as pessoas não se prestem a essa disponibilidade no exercício de cidadania e façam comentários reprovatórios e exerçam pressão sobre as instituições achando-se donos da moral e dando mau exemplo aos outros cidadãos. Acha ainda que não se devem misturar questões pessoais com questões institucionais, sendo preciso haver alguma honestidade intelectual e alguma ética no uso de determinados termos verbais que rebaixam o nível desta assembleia, apelando que a comunidade seja um todo.

Sem mais nada a discutir, sendo vinte e duas horas e trinta e dois minutos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrada a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, ficando o Primeiro-Secretário encarregue de elaborar a presente acta para aprovação na reunião seguinte. E eu, Ricardo Manuel Moreira Mações a redigi e vou assinar conjuntamente com o referido Presidente e Segundo-Secretário, depois de lida e aprovada integralmente na reunião seguinte.

Terroso, 21 de Setembro de 2007